

UMA BREVE VISÃO DA CLASSIFICAÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CARCINOMA DE CÉLULAS ODONTOGÊNICAS

Jéssica Dias Bitencourt¹
Leticia da Rocha Garcia¹
Sara de Oliveira Gama¹
Maycon Diego Mendes Silva¹
Maria Eduarda Pereira¹
Adriano Carlos Soares²

professoradrianosoares@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde.

Palavras-Chave: Carcinoma odontogênico; maligno; benigno.

INTRODUÇÃO

Tumores que derivam de tecidos odontogênicos fazem parte de um grupo diverso e têm uma grande importância nas áreas da patologia oral e maxilofacial. Esses podem variar de acordo com a região anatômica, idade, sexo biológico, raça, e hábitos socioambientais (LOUREDO, FREITAS, CÂMARA, LIBÓRIO-KIMURA, 2017). Tumores odontogênicos fazem parte de um grupo de lesões onde o diagnóstico precoce e correto depende de um estudo cito histológicos das lesões presentes, sendo descritos na literatura, como lesões neoplásicas difíceis de serem encontradas e de difícil diagnóstico e que detêm um tratamento complexo. Esses tumores são neoplasmas cuja a origem está nas células do tecido ectomesenquimal ou mesenquimal que vão originar os dentes (HENRIQUES *et al.*, 2009). Existe uma tentativa considerável na busca da classificação dos tumores odontogênicos. Inicialmente, o diagnóstico era baseado no comportamento biológico das amostras de tecidos frente a provas imunohistológicas. Buscando a padronização diagnóstica, a OMS publicou diversas classificações buscando a unificação dos critérios de diagnóstico e tratamento para os tumores localizados na cabeça e pescoço (HENRIQUES *et al.*, 2009). Contudo, essa classificação necessita de uma maior adesão e entendimento por parte dos profissionais envolvidos no diagnóstico, sendo fundamental a publicação de trabalhos científicos que abordem esse tema (LOUREDO, FREITAS, CÂMARA, LIBÓRIO-KIMURA, 2017). Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma breve revisão de literatura

¹ Acadêmicos do curso de Odontologia -Centro Universitário Vértice-UNIVÉRTIX-Matipó

² Farmacêutico-Bioquímico (UFOP); Cirurgião Dentista (UNIVÉRTIX); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Mestre em Ciências Naturais e da Saúde (UNEC); Especialista em Docência do Ensino Superior (UCAM, RJ), Especialista em Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial (UnIBF). Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem, Medicina e Odontologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

acerca da classificação, diagnóstico e tratamento do carcinoma de células odontogênicas.

METODOLOGIA

Esse estudo é de natureza qualitativa e de caráter exploratório realizado através de um levantamento bibliográfico na base de dados GOOGLE ACADÊMICO, onde foram selecionados artigos publicados entre os anos de 1977 a 2018. Foram utilizados os seguintes descritores: biópsia, carcinoma, cisto, crescimento e tumores odontogênicos. Como critérios de inclusão foram considerados artigos científicos, dos últimos vinte anos relevantes para a construção do conhecimento do tema abordado. Foram excluídos trabalhos em outros formatos textuais e que não apresentavam como assunto principal a temática buscada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre o grupo de lesões neoplásicas e hamartomatosas, os tumores odontogênicos (T.O.) são originários de células de origem de tecidos remanescentes que participam ativamente da formação do dente (EL-NAGGAR, CHAN, GRANDIS e TAKATA, 2017). Logo, tais tumores podem apresentar um comportamento benigno ou maligno, podendo ser observado na maioria das vezes com um crescimento exagerado e agressivo no local de acometimento (BUCHNER, MERRELL, CARPENTER, 2006). Esses tumores podem ser encontrados com maior frequência em exames anatomopatológicos após a realização de biópsias de lesões suspeitas. Nessas, cerca de 2,5% dos resultados obtidos, correspondem à presença de algum tipo de tumor odontogênico (MOSQUEDA *et al.*, 1997; ANTUNES, SILVA, SILVA e ANTUNES, 2006). Os T.O. são de diversos tipos e são formados pela presença de células malignas. O carcinoma ameloblástico (C.A.) é considerada uma neoplasia maligna rara, sendo encontrado, na maioria das vezes, na região posterior da mandíbula. O carcinoma de células claras (C.C.C.) são aqueles de origem odontogênica, porém sem definição da sua histogênese, sendo documentados na literatura apenas 80 relatos, apresentando um acometimento 3 vezes maior na região da mandíbula em comparação com a maxila. O carcinoma intraósseo primário (C.I.O.P.) é encontrado na parte central dos maxilares superior e inferior, sendo decorrentes da presença de cistos ou tumores odontogênicos. O carcinoma de células fantasmas (C.C.F.) é considerado na literatura de caráter raro, sendo caracterizado por células de arranjo desorganizado e encontrado na maioria das vezes na região maxilar de mulheres (EL-NAGGAR, CHAN, GRANDIS e TAKATA, 2017; ESTEVES 2018). Os tratamentos e prognósticos diante dos carcinomas de células odontogênicas existentes, apresentam variabilidade, visto que, se faz necessário a realização de exames complementares como a biópsia para diagnóstico de qual tipo de célula está presente na lesão, bem como, sua localização anatômica. Esses dados contribuem na realização de um diagnóstico prévio possibilitando o início do tratamento, dentre eles, na maioria das vezes uma intervenção cirúrgica, com a possibilidade de recidiva (NEVILLE *et al.*, 2009). Quanto a classificação dos tumores odontogênicos, devido à significativa recorrência do surgimento de diversas lesões a partir dos tecidos odontogênicos,

alterações na tentativa de uma definição universal dos critérios a serem considerados na busca de um raciocínio clínico que leve ao diagnóstico correto (BUCHNER, MERRELL e CARPENTER, 2006). A última classificação de tumores de células odontogênicas está inserida na forma de um *guidelines* intitulado *World health organization classification of tumours of head and neck*, publicada no ano de 2017 pela Organização Mundial da Saúde. Sendo utilizada na sua quarta edição. Essa se destaca pela simplificação e clareza do entendimento de tumores originados de células odontogênicas permitindo a realização de um diagnóstico mais consistente e melhorando a detecção e tratamento dos T.O. (EL-NAGGAR, CHAN, GRANDIS e TAKATA, 2017; WRIGHT e VERED 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o carcinoma de células odontogênicas tem origem nas células que contribuem na formação do dente. Essas células podem ser benignas ou malignas, sendo que, o local em que se desenvolve geralmente apresenta um aumento tecidual exagerado e agressivo. Existem diferentes tipos de tumores odontogênicos em decorrência a células malignas. Sendo assim, para uma acurácia diagnóstica, se faz necessário a realização de exames complementares, dentre eles o anatomopatológico obtido pela biópsia, o que permite o estabelecimento da natureza e do grau da lesão suspeita otimizando, dessa forma, o diagnóstico e o melhor plano de tratamento, na maioria dos casos, através da intervenção cirúrgica.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, A. A.; SILVA, J. L.; SILVA, P. V.; ANTUNES, A. P. Tumores odontogênicos: Análise de 128 casos. **Rev Bras Cir Cabeça Pescoço**, v. 35, n. 3, p. 160-163, 2006.

BUCHNER, A.; MERRELL, P. W.; CARPENTER, W. M. Relative frequency of central odontogenic tumors: a study of 1,088 cases from Northern California and comparison to studies from other parts of the world. **J Oral Maxillofac Surg**, v. 64, n. 9, p. 1343-1352, 2006.

DE SOUZA TOLENTINO, Elen. Nova classificação da OMS para tumores odontogênicos: o que mudou?. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 23, n. 1, 2018.

EL-NAGGAR, A. K.; CHAN, J. K. C.; GRANDIS, J. R.; TAKATA, T. World health organization classification of tumours of head and neck. **Lyon: IARC**, 2017.

ESTEVES, L. S. **Estudo demográfico dos tumores odontogênicos diagnosticados no serviço de patologia oral e maxilofacial da Universidade Federal da Bahia nos anos de 2002 à 2016 e uma revisão sistemática.** Dissertação do Doutorado em Odontologia e Saúde - Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.



Matipó/MG

XV FAVE

FHENRIQUES, Ágida Cristina Gomes et al. Considerações sobre a classificação e o comportamento biológico dos tumores odontogênicos epiteliais: revisão da literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 55, n. 2, p. 175-184, 2009.

LOUREDO, Brendo Vinicius Rodrigues et al. Estudo epidemiológico de lesões odontogênicas provenientes do Departamento de Patologia e Medicina Legal da Universidade Federal do Amazonas. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 74, n. 2, p. 126, 2017.

MOSQUEDA, T. A.; *et al.*, Odontogenic tumors in Mexico: A collaborative retrospective study of 349 cases. **Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod**, v. 84, n. 6, p. 672-675, 1997.

NEVILLE, B. W. *et al.*, Patologia Oral e Maxilofacial. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

WRIGHT, J. M.; VERED, M. Update from the 4th edition of the World Health Organization classification of head and neck tumours: odontogenic and maxillofacial bone tumors. **Head Neck Pathol**, v. 11, n. 1, p. 68-77, 2017